



O CAMINHO GEOGRÁFICO NA LITERATURA: UM ENCONTRO REVELADO PELA PAISAGEM E PELO LUGAR NA OBRA DE MARCEL PROUST

Edson Lopes Domingos¹
Neusa de Fatima Mariano²

RESUMO

O artigo versa sobre um conjunto de textos literários referente aos estudos sobre a obra “Em busca do tempo perdido” de Marcel Proust, nos quais encontram-se as questões sobre os lugares e as paisagens veiculados pelos personagens, os quais apresentam suas percepções sobre o espaço vivido como conceito fundamental para contribuir com o conhecimento geográfico. Tomamos as contribuições do livro O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica de Eric Dardel (2015), por trazerem reflexões por meio de testemunhos de épocas habitadas nas memórias e sua imbricada relação entre o Homem e a Natureza, sendo um gesto de despertar para a consciência geográfica agenciadas pelo homem ao buscar a natureza da realidade geográfica. Quanto aos procedimentos metodológicos operados pela fenomenologia sob as análises bibliográficas fundamentam o nosso estudo, cujas informações remetiam a contribuição para o debate sobre a Geografia e Literatura, tratadas aqui na obra de Marcel Proust, as quais foram escolhidas por apresentarem o espaço vivido das personagens e as relações com as paisagens e lugares mobilizadas pelos sentimentos e sentidos. E é neste encontro de identidades imbricados nas produções socioculturais, as quais colocamos a geografia e a literatura frente a frente para nos dizer, tal e qual força que emerge diante de nossas análises, ao propor um trabalho com esta complexidade, e se faz para mostrar que cada lugar tem suas configurações próprias. Detalhamento dos principais resultados da experiência, diante das potencialidades e dos desafios organizadas pela Geografia.

Palavras-chave: Geografia, Literatura, Proust.

RESUMEN

El artículo trata de un conjunto de textos literarios referentes a estudios sobre la obra “En busca del tiempo perdido” de Marcel Proust, en los que se plantean preguntas sobre los lugares y paisajes transmitidos por los personajes, quienes presentan sus percepciones del espacio vivido como un concepto fundamental para contribuir al conocimiento geográfico. Tomamos las contribuciones del libro de Eric Dardel “El hombre y la tierra: La naturaleza de la realidad geográfica” (2015), ya que ofrece reflexiones a través de testimonios de épocas habitadas en la memoria y su relación entrelazada entre el hombre y la naturaleza, representando un gesto de despertar a la conciencia geográfica movilizada por el hombre en

¹ Mestrado no Curso de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de São Carlos - SP, domingos,lopes@unifesp.br;

² Orientadora/Professora Doutora do Curso de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de São Carlos - SP, neusaf@ufscar.br .



su búsqueda de la naturaleza de la realidad geográfica. Los procedimientos metodológicos empleados por la fenomenología, bajo análisis bibliográfico, fundamentan nuestro estudio. La información aquí presentada hace referencia a las contribuciones al debate sobre geografía y literatura abordadas en la obra de Marcel Proust. Estos textos fueron seleccionados porque presentan el espacio vital de los personajes y las relaciones con paisajes y lugares movilizadas por sentimientos y sentidos. Es en este encuentro de identidades entrelazadas en producciones socioculturales que confrontamos la geografía y la literatura para demostrar la fuerza que emerge de nuestros análisis, proponiendo un trabajo de esta complejidad y demostrando que cada lugar tiene sus propias configuraciones. Detallamos los principales resultados de la experiencia, considerando las potencialidades y desafíos que plantea la Geografía.

Palabras clave: Geografía, Literatura, Marcel Proust.

ABSTRACT

This article examines a set of literary texts related to studies of Marcel Proust's "In Search of Lost Time." These texts address the questions surrounding the places and landscapes conveyed by the characters, who present their perceptions of lived space as a fundamental concept contributing to geographic knowledge. We take the contributions of Eric Dardel's book **Man and the Earth: The Nature of Geographical Reality** (2015) as they offer reflections through testimonies of eras inhabited in memories and their intertwined relationship between Man and Nature, representing a gesture of awakening to the geographic consciousness mobilized by man in his search for the nature of geographic reality. The methodological procedures employed by phenomenology under bibliographic analysis underlie our study. The information provided here references the contributions to the debate on Geography and Literature addressed in Marcel Proust's work. These texts were chosen because they present the lived space of the characters and the relationships with landscapes and places mobilized by feelings and senses. It is in this encounter of identities intertwined in sociocultural productions that we bring geography and literature face to face to demonstrate the force that emerges from our analyses, proposing a work of this complexity, and demonstrating that each place has its own configurations. We detail the main results of the experience, given the potentialities and challenges organized by Geography.

Keywords: Geography, Literature, Marcel Proust.

INTRODUÇÃO

O artigo versa sobre um conjunto de textos literários referente aos estudos sobre a obra “Em busca do tempo perdido” de Marcel Proust, nos quais encontram-se as questões sobre o lugares e as paisagens veiculados pelos personagens, os quais apresentam suas percepções sobre o espaço vivido como conceito fundamental para contribuir com o conhecimento geográfico, e ainda colaborar com um diálogo mais próximo existente com a Geografia e a Literatura, constituindo de modo a reunir-se por meio da configuração dos diálogos emergentes no olhar da Geografia frente a uma obra literária, agenciados por apontamentos e análises deste diálogo por pesquisadores brasileiros e estrangeiros, na medida em que se cria um nicho frutífero para agenciar nossas pesquisas e trabalhos na contemporaneidade.

Ressalta-se ser um trabalho dissertativo. Assim, ao trazer o referencial teórico



fundando na produção do espaço, bem como suas relações sociais tivemos a oportunidade de retomar nosso objeto de análise: a obra de Marcel Proust, escritor francês do século XIX, com sua temática, sentimentos, emoções e experiências, ao destacar os principais elementos constitutivos do homem.

O referencial dará base sobre a construção do espaço literário com a leitura de um romance e seus devidos diálogos pautados na fenomenologia. O mapeamento (cartografia social) destas paisagens veiculado nas obras literárias proustianas, nos quais permitem reconhecer os lugares e seus traçados frente às condições circunscritas pelo movimento preambulado por experiências vividas, no qual o destaque se faz na natureza configurada pela escritura do autor literário e pelo que foi apresentado aos personagens possibilita a abertura das várias questões para futuras análises colocadas hoje para nossa sociedade através dos fatores socioculturais.

Considerando que o romance já é um objeto de vários estudos no Brasil e no exterior observados em muitos artigos e seminários têm muitos estudos relacionados a geografia e a literatura, e agora nossa dissertação tem o interesse em contribuir com o campo da geografia que se dedica aos espaços vividos capturando suas experiências e atos atrelados a configuração do lugar e da paisagem pautados em BROSSEAU (1996) e DARDEL (2015), a seguinte pesquisa tem um caráter qualitativo tomando como ponto de partida a leitura e análise dos fragmentos da narrativa romanceada e delimitada em alguns personagens, trazendo alguns dados importantes já tratados anteriormente a fim de situar historicamente a área de estudo e da evolução das novas dinâmicas socioespaciais.

Tomamos as contribuições do livro *O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica* de Eric Dardel (2015) por trazerem reflexões por meio de testemunhos de épocas habitadas nas memórias e sua imbricada relação entre o Homem e a Natureza, sendo um gesto de despertar para a consciência geográfica agenciadas pelo homem ao buscar a natureza da realidade geográfica.

O objetivo da pesquisa é entender como o autor apresenta as paisagens agenciadas por meio de leituras, cujas abordagens nos remete a buscar um encontro com a consciência plasmado pelo olhar atento aos movimentos trazidos no percurso de uma obra literária. - Entender como o autor apresenta as paisagens e os lugares por meio dos personagens de ficção, e perceber como estes lugares proporcionam experiências vividas no próprio texto: escrito e lido, e como os lugares e paisagens são consideradas para efetivar uma leitura geográfica de um romance, além de estabelecer a vinculação entre a geografia e a literatura, de maneira a criar contribuir para uma consciência da produção do espaço.



Trata-se o tema central da experiência, o contexto em que ela ocorreu, os espaços/territórios envolvidos (comunidade, lugares, paisagens, instituições agregadas no processo produtivo da escritura proustiana) e sujeitos (moradores, identidades ficcionais), concatenadas pela justificativa e pelos objetivos.

METODOLOGIA

Tomamos como aportes referenciais agregados em nossa análise os conceitos de geograficidade, paisagem e lugar, e o romance literário, numa dinâmica socioespacial operadas pelas relações sociais, na perspectiva dos dados quantitativos direcionado aos processos que a formatação do espaço exige para que haja uma melhor compreensão sobre a produção espacial na interface entre a Geografia e Literatura.

A concepção de lugar discutida por Livia de Oliveira (2014) apresenta dois fatores de representação: o representado e o que representa, assim sempre coincide com a época em que vivemos. A partir daí estão as interrelações entre si mesmo e o meio, no qual pertencemos e vivemos atrelados a uma dimensão simbólica cultural, aqui capturadas nos enredos literários permeada na dimensão material e imaterial, presentes nos eventos ocorridos em nosso cotidiano.

Portanto, ao retratar as relações sociais configuradas pela simbologia cultural tecidas no lugar e nas paisagens teremos a constituição do poder. Assim, os conceitos analisados se comportam de forma revelada frente à resistência ao poder nas esferas hegemônicas enquanto poder político e econômico na reorganização espacial. Abre-se à visibilidade requerida por resistências à espera da abertura de lugares, onde as suas vozes possam ser ouvidas, às vezes esquecidas dentro do espaço vivido.

Isso ocorre devido à abrangência exigida pelas relações sociais carregadas de simbolismos e significados que agenciam um campo de luta, ao pedir sua aderência na produção do espaço por meio de novas interpretações da realidade.

Vincent Berdoulay e Nicholas Entrinkin em um dos capítulos do livro "*Qual o lugar espaço do Lugar?*", (2014). Impõe-se a problemática na fragmentação entre o sujeito e o lugar desviando a atenção de fenômenos em que se manifestam frente às experiências entre o sujeito e sua relação com o espaço. O advento das novas interrogações frente ao nicho espacial forja uma revolução dos costumes e das ideias, atrelados à consciência de si na interação do contexto de suas ações ativadas pelo lugar, podendo haver um enfoque especificamente político, econômico ou cultural.



O conceito de paisagem é colocado em nosso trabalho e não poderia chegar sem a isenção de controvérsia como qualquer conceito. Parte-se das discussões da geografia física por ser dedicado ao campo da “Ecologia da Paisagem”, entrelaçados pelo sistema romanesco, destaca-se as relações e montagens da paisagem, a qual se apresenta, e ainda aparece na biologia, com um melhor tratamento nas artes, cujo debate ganha outras dimensões ao ser colocada nas questões socioespaciais, principalmente recai sobre uma forma e aparência.

O recorte se dá pela emergência das transformações sociais implicadas na construção do espaço geográfico, que exige o diálogo entre os conhecimentos, assinalado desde as primeiras civilizações pelas marcas deixadas a muito tempo, o homem e sua relação com a terra busca na convivência no uso das condições materiais oferecidos pela natureza e pelo grupo social presentes no romance, cuja mentalidade humana operada pelos fenômenos e experiências que fabricam sua morada na Terra.

Quanto aos procedimentos metodológicos, realizamos o estudos obtidos nas análises bibliográficas já concluídas e algumas em andamentos para fundamentar e dar propriedades ao nosso estudo, cujas informações remetiam a contribuição para o debate sobre a Geografia e Literatura, tratadas aqui na obra “Em busca do tempo perdido” de Marcel Proust, as quais foram escolhidas por apresentarem o espaço vivido das personagens e as relações com as paisagens e lugares mobilizadas pelos sentimentos e sentidos.

Nesse caso, buscamos na literatura os aspectos culturais e sociais permeados pelas práticas em uso, agenciadas pelas experiências vividas, ao observá-las presenciamos a relação intrínseca entre os personagens, paisagens e lugares apreendendo nesta relação a infinita colaboração homem e natureza, até hoje. Esse ciclo é o das impressões ou qualidades sensíveis, esses signos são diferentes dos anteriores, porque é necessário tirar os signos aprisionados dos objetos, ao decifrar tais signos podemos interpretá-los.

Isso delineia um campo fenomênico para a análise da paisagem e do lugar percebido, isso é uma forma de capturar experiências e gestos atribuídos, pautado na mobilidade entre homem e mundo. Configura-se em narrativas, valores e visões, cuja reflexão nos afeta enquanto tomada de consciência.

“O problema está em compreender essas relações singulares que se tecem entre as partes da paisagem ou dêle a mim como sujeito incarnado e pelos quais um objeto percebido pode concentrar nêle mesmo tôda uma cena ou torna-se a imago de todo um segmento de vida. O sentir é essa comunicação vital. É a ele que o objeto percebido e o sujeito devem sua espessura”. (MERLEAU-PONTY, 1971, p. 68).



Nesse sentido, a construção do nome colocado nos personagens é influenciada pelos lugares e pelas paisagens. Sendo assim, cada personagem contém suas relações singulares e ganham destaques como também é feito nos lugares. Assim, a riqueza característica de ambos forja o que podemos chamar de espaço literário.

Deste modo, podemos propor uma leitura geográfica do romance, ao utilizar as memórias e lembranças como uma ação emergida das experiências diante do mundo. Desta maneira, buscar no lugar e na paisagem aquilo que vemos, através das revelações emergidas ao configurar o espaço geográfico.

“Na verdade, a “*À la recherche du temps perdu*” é uma busca da verdade. Se ela se chama busca do tempo perdido é apenas porque a verdade tem uma relação essencial com o tempo. Tanto no amor como na natureza ou na arte, não se trata de prazer, de verdade, o melhor, só usufruímos os prazeres e as alegrias que correspondem à descoberta da verdade.” (DELEUZE, 1987 p.15).

Nesse sentido, a busca da verdade está no encontro com o objeto. Isso nos faz pensar quanto somos afetados por este encontro, forçando a busca na decifração e no entendimento do signo. Sendo assim, a revelação da verdade está naquilo que descobrimos no signo, e é o resultado essencial do aprendizado.

A aprendizagem está na descoberta dos signos habitadas nos lugares dentro do romance, isto é, o que nos força a pensar, pois cada linha do olhar nos remete a outras significações aparelhando um conjunto de sentidos trazendo em si algumas problematizações, que serão excelentes exemplos de aprendizado humano, cuja abertura está em compreender os atos e sentimentos operados para entender e perceber suas descobertas e possibilidade de aprendizagens passa por momentos de fracasso, traz a necessidade de uma interpretação subjetiva, levando-nos a reconstruções de conjuntos de associações, e uma maior atenção no que o signo está emitindo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Assim, nos permite construir através da forma e técnicas tratadas por Georges Poulet (1992), cuja distribuição está permeada no romance, através de suas linhas de níveis e seus exercícios de repetição, isto é, a convergência de montar uma maneira de criar um conjunto de



categorias como os lugares e paisagens presentes na obra, ao requerer as revelações dado por estes processos.

Com isso, as relações sociais entrelaçadas à cultura, ao emergir um diálogo direto com a Geografia, gerando uma organização que nos levará à um percurso de análise baseado nas relações sociais e calcado nos entremeios socioculturais, ao utilizar a construção do corpus: as descrições dos lugares e suas experiências, ao trazer as implicações e problematizações veiculadas na sociedade moderna, além de perceber como os fragmentos da escritura proustiana aparecem pautadas na Geografia Cultural, (CLAVALL, 1999^a).

De certa forma o encontro agenciado pelo lugar e a pessoa pode nos dar pistas e suscitar a emergência de novos elementos configurados pelo movimento da percepção de nosso olhar pertinentes as análises deixadas por e para pensar a realidade em transformação que podem ser compreendidas como as pessoas se comportam e agem dentro do contexto.

Para nossas impressões precisamos compreender qual seriam as relações entre a geografia e a literatura por meio das emoções e dos sentimentos agenciados pelos personagens, os quais ocupam os espaços e constituem seus territórios.

Sendo assim, os personagens de ficção apresentam em suas características elementos refletidos da paisagem e do lugar, nos quais acentuam nossas reflexões e nossas possibilidades de análises, além de nos remeter a uma cartografia dentro do romance ao reconhecer os lugares vividos e habitados configurados por cenários inventados ou pensados pelo autor do romance. Ao adentrarmos na leitura do romance nos deparamos com o despertar, isto é, onde estamos e o que será vivido quando o despertar quer nos dizer algo, Poulet (1992), nos apresenta que o despertar insere-se a um espaço a ser pensado dando o nome de espaço Proustiano.

“O ser que desperta, e que retoma a consciência de sua existência ao despertar, retoma a consciência de um lapso de vida singular... Não sabe mais, e não sabe o porquê perdeu o meio de ligar o lugar e o momento em que vive” (POULET, 1992, p.14). Isso requer que busquemos na consciência o que está fixado na memória e no pensamento de forma a ser uma plasticidade colaborativa na leitura do romance. É neste caso que o cenário dos lugares se torna sustentáculo para a configuração do enredo do que foi escrito. Abre-se uma porta para se compreender o espaço agenciado pela paisagem fixado nos lugares ali colocados.

O que apresentaremos agora é um trecho pensado pelo personagem Swann, de maneira a mostrar em que ponto podemos traçar as relações entre o homem e a natureza pautados na paisagem e no lugar. Logo perceberemos que se trata de um quadro utilizado aqui. Em seguida, propomos a interlocução entre a geografia, a literatura e a arte para darmos



conta de nossa proposta inicial a ser configurada em nosso trabalho em andamento.

Portanto temos a oportunidade de mostrar uma escrita literária em um formato de quadro. Assim, o narrador apresenta a impressão do personagem Swann, em um determinado lugar:

“Deixando à esquerda, no térreo do nível superior ao da calçada, o quarto de dormir, cujos fundos davam para uma ruazinha paralela, uma escada reta subia para o salão e para o pequeno salão, entre paredes pintadas de cor sombria e de onde pendiam panos orientais, fios de rosários turcos e uma grande lanterna japonesa suspensa a um grande cordel de seda, mas que, para não privar os visitantes do conforto da civilização, era iluminada a gás. Eram as duas peças precedidas de um estreito vestíbulo, cuja parede, quadriculada com uma grade de jardim, mas pintada a ouro, que se apresentava marginada em todo seu compartimento por uma caixa retangular onde floria, como uma estufa, um fila de grandes crisântemos ainda raro naquela época, mas ainda muito longe dos que os horticultores conseguiriam obter mais tarde”. (PROUST, 2006. p 275).³

Nesse sentido, a criação literária parte da realidade lembrada por um lugar real, que agora serve para construir o lugar fictício tratado pelo autor de maneira a produzir como um pintor um quadro artístico. Assim, quando trouxemos a citação, tivemos a chance de demonstrar o que os detalhes podem nos oferecer para que possamos compreender o motivo reivindicado pela paisagem e pelo lugar.

E é neste encontro de identidades imbricados nas produções socioculturais, as quais colocamos a geografia e a literatura frente a frente para nos dizer, tal e qual força que emerge diante de nossas interpretações e análises, ao propor um trabalho com esta complexidade, e se faz para mostrar que cada lugar tem configurações próprias e é especificamente isso que nos apresenta um aprofundamento em nossas reflexões.

Detalhamento dos principais resultados da experiência, diante das potencialidades e dos desafios organizadas pela Geografia. Os impactos sociais e culturais da experiência a referência a autores e as teorias, bem como configurou-se os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O romance proustiano ganha materialidade e traz aspectos do espaço vivido ao compor um conjunto de diferentes lugares e paisagens e ao tecer relações gerais por meio de

³ A paisagem citada refere-se a um lugar situado nos novos bairros residenciais loteados por Hussmann (prefeito da época) a residência de Odette (companheira de Swann) se opõe ao cais de Orleans, que, situado na Ilha Saint- Louis (ficcionada na construção de Combray, criação proustiana) não era ainda um lugar elegante, utilizamos a nota da página, 274. Nota externa do tradutor de (PROUST, 2006)



definições modeladas pela imaginação e a realidade geográfica. As características constitutivas nos avatares personificados emergem dos sentimentos e das emoções imbricadas à configuração do lugar e da paisagem, plasmando o espaço vivido e mobilizando fenômenos no gesto das experiências geográficas.

Desta forma, o romance se torna um objeto de estudos para geografia impactando nas relações sociais e culturais, a partir do conteúdo ao continente atrelado a desenvoltura como uma máquina de fabricar e produzir símbolos e sentidos permeados no modo de vida das pessoas ao serem refletidas na forma de representação da produção do espaço.

A obra de Eric Dardel chega ao Brasil dentro do enunciado dos estudos humanistas por meio de seu conceito fundamental capturado no entorno da realidade vivida, cuja expressão adere à essência geográfica do ser e estar mundo. Sendo assim, ela apresenta o gesto do lugar e da paisagem, que ganham um campo fértil para se compreender o fenômeno nas experiências geográficas, dando um novo sentido na abordagem das análises.

Essa contribuição sugere questões importantes para a história da geografia por uma perspectiva fenomenológica, uma contribuição bem original, hoje, ancorados no enriquecimento e na produção dos estudos epistemológicos do conhecimento geográfico, há poucos estudos com uma densidade modesta, principalmente na França e no Brasil, por isso, resgatar os traços deste caminho poderá desencadear outras oportunidades de análises.

O debate sobre a realidade vivida nos remete a uma produção do espaço geralmente presenciada pela emergência de uma ciência mais plural no intuito de recuperar as lacunas deixadas e recuperadas pelas novas orientações metodológicas àquelas que dialogam com os diferentes saberes para capturar as microssituações que passam a ganhar novos sentidos, ainda a pequenos passos direcionam-se timidamente pela abordagem fenomenológica, ao requerer as experiências como inventários frente ao lugar e paisagem.

Nesse sentido, o lugar e paisagem agregam formas de acordo com sua presença ao revelar suas formulações diante das diferentes multifaces, mediado por orientações aliadas na interface cultural, sempre retomada a cada circunstância criada na medida em que se constituem manifestações e práticas vinculadas no seio das comunidades, aqui observadas em obras literárias ficcionais operadas pela análise e leitura dos signos, ao configurar-se valores expressos por sentimentos e emoções.

A abordagem operada pela tempo-espaço encontra-se nas experiências um campo fértil, no sentido de restituir as relações gerais veiculadas na produção do espaço distribuídas de maneira secreta e tímida a espera de uma tomada de decisão de forma a compreender o contorno da plasticidade movida no lugar e na paisagem agenciada por personagens numa



relação íntima entre pessoas, lugares e paisagens veiculadas por um motor simbólico originados nos textos literários.

Dessa forma, procuramos compreender o espaço vivido mesmo na ficção possibilitando conhecer o desconhecido para atingir o inacessível devido às novas maneiras de interpretações viabilizadas por recursos e pesquisas atualizadas e requeridas pelo contexto apresentado, no qual emergem novas interrogações.

Diante do pensamento e dos recursos capturados pelas relações de personagens ficcionais permeados na literatura veiculam aquilo que é constituído pelos valores sentimentais direcionados ao lugar e paisagem sugerindo novas descobertas requisitadas por uma melhor compreensão da produção espacial. Essa relação se dá assim “Amor ao solo natal ou busca de novos elementos, uma relação concreta que liga o homem a Terra, uma geograficidade (géographicité) do homem como modo de sua existência e destino.” (DARDEL, 2015, p.2).

Nesse sentido, o espaço contém uma materialidade específica constituída por territórios e lugares plasticizados pelas paisagens, no qual fixa o olhar a espera de uma experiência carregada de atributos diante da realidade em plena transformação, cuja reflexão advém para aquele que vive o próprio espaço, e a partir deste encontro a necessidade de compreensão proporcionada pelo espaço vivido.

Desta forma, o espaço adere aos recursos materiais, e as utilizam para organizar sua vida em sociedade e satisfazer suas necessidades humanas no e pelo mundo, no qual a sociedade em seus gestos inseridos na fronteira da imaginação e a realidade de seu entorno é capaz de organizar e interpretar as transformações ocorridas em nosso tempo-espaço. Sendo assim, os elementos circulantes especificamente naturais, os quais afetam e influenciam as relações sociais e culturais, as quais agregam em suas condições de vida como o clima, do relevo, do meio vegetal trocados nas relações sociais são formas da própria configuração do espaço produzido.

Enfim, nós sofremos o “distanciamento” de certas pessoas; nós as sentimos “próximas” ou “distantes”, ou mesmo “inacessíveis”. Todas essas expressões parecem responder bem a uma especialização que saltou do espaço para o corpo, a isso que Minkowski chama de “espaço primitivo” para onde se dirigem nossos pensamentos, nossos desejos, nossa vontade. (DARDEL, 2015, p.13).

Assim, organizamos um conjunto de ciclos de personagens e de lugares, por um lado os sentimentos e de outro as particularidades plasmadas nas paisagens para serem interrelacionados, cujo encontro se dá no interior do romance proustiano.



Adentra-se nas questões de representação constitutiva e produtora da espacialidade, nos termos qualitativos de reflexões e interpretações na fronteira entre o real e o imaginário fundamentais para entender as relações humanas.

Nesse sentido, os textos literários trazem em sua originalidade muitos aspectos direcionados às questões pertinentes à geografia, cuja retomada deste diálogo confirma e torna-se um objeto fértil para nossas análise e interesses aos geógrafos pela literatura, principalmente como o escritor descreve os lugares e paisagens. Isso quer dizer que há um campo em expansão, já assinalado por vários pesquisadores, que chegaram ao nosso conhecimento, por intermédio de nossas referências bibliográficas.

O trabalho dos franceses foi muito menos numeroso e sobretudo recente. Encontramos mais trabalhos na Inglaterra e nos Estados Unidos. Mas originalmente partimos da obra de Dardel (2015), em *“O Homem e a Terra”*, sendo uma das primeiras manifestações a favor da Literatura por meio dos poetas, os quais exprimem talvez melhor os sentimentos da geograficidade (seu entorno), lugares e paisagens.

Ao convidar os geógrafos a meditar sobre as obras literárias na interface das relações sociais e culturais, abre-se o diálogo dos saberes geográficos operados por uma organização romanesca associada ao espaço vivido na emergência da configuração presente nas ações dos personagens e suas intrínsecas relações com o espaço geográfico. Desta forma, a leitura de obras literárias suscita, a “*présentation les divers travaux selon les orientations théoriques, les thèmes, les époque ou les auteurs*”⁴. (BROUSSEAU, 1996, p.28).

Um complexo material, ao considerar os embates entre as representações do espaço vivido e os espaços de representação Valem-se das contribuições oriundas de outros pesquisadores para serem agregados ao nosso debate, cujas interações estão vinculadas às novas maneiras de organização do tempo e do espaço. A visão de mundo ancorada no espaço vivido pode acarretar diferentes apropriações de um mesmo espaço mediado pelo simbolismo em práticas espaciais por um gesto frente a produção do espaço.

Para conceber as implicações entre o mundo vivido e o espaço concebido configurado pela trama literária. Isso requer pensar no processo plasmado no domínio e na apropriação do espaço, cujos traços apontam um delineador de respostas à categoria de análise, o lugar e a paisagem, que pode evidenciar em seu íterim as contradições do espaço, quanto a sua produção.

⁴ Apresentam os diversos trabalhos segundo as orientações teóricas, os temas, as épocas, e outros autores. Tradução livre.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazer os lugares e as paisagens destacadas na obra proustiana, abre-se uma oportunidade considerável no diálogo entre a Geografia e a Literatura devido sua expansão e aprofundamento das relações emitidas e capturadas nas relações sociais, espaciais e culturais agenciadas pelos cenários naturais e sociais.

Neste caso, organiza-se um material de análise, no sentido de redesenhar a produção do espaço por meio do objeto literário, além de suas maneiras de descrição o diálogo traz um elenco de novas temáticas pouco debatidas pelo conhecimento geográfico. Ao valorizar as experiências obtidas nas leituras cotidianas dentro da perspectiva da fenomenologia da percepção.

As relações sociais movem o interior e exterior praticadas nos lugares e são veiculadas nas ações apresentadas por meio de narrativas e sua leitura corresponde a sua necessidade de que nos remetem o uso dos recursos de escala, as quais promovem um elenco de variações interpretativas passíveis de análises na perspectiva de um giro pelo entorno vivido, que tem muito a nos revelar.

As passagens capturadas no romance tiveram um compromisso de nos levar a uma reflexão e um salto para compreender aquilo que podemos retirar ao dar uma atenção especial aos conhecimentos dos lugares e das paisagens por meio de uma escrita subjetiva que dialoga com o que o de fora tem a nos dizer. O resgate dos sentimentos e das emoções tiveram uma busca mais próxima dos atos da humanidade, e é configurar o sentido do espaço vivido que nos interpela a cada instante.

A dimensão simbólica do espaço vivido se desdobra na formação e na relação que a humanidade conhece por sua materialidade veiculadas no mundo, à medida em que esses elementos constitutivos do espaço: Território e Lugar permitem ser passageiros e não contínuos espacialmente, e depende de sua horizontalidade e de sua verticalidade, cujo encontro nos dá os lugares redesenhados por suas paisagens, ao ganhar relevo sobre nossos pensamentos, relega-se ao uso do espaço pontual aderido a suas referências espaciais para determinados grupos.

Há, portanto, uma justaposição de lugares e de paisagens que não são totalizantes, permitindo diferentes significações ao colocar a imaginação e realidade ao operar sobre seus sentidos suscitados pela presença do ideal e do real, oriundo da construção do modo de produção que cada grupo usos de um mesmo espaço pela valorização diferencial de acordo



com os grupos sociais, favorecendo a criação do sentimento de pertencimento e da cristalização evidente nos elementos sociais e naturais agenciados pelo gesto cultural do espaço social, em um mundo em constante fragmentação e tentativa de racionalização do mundo vivido.

A produção dos lugares e das paisagens advém em grande medida pelo uso do pensamento da humanidade a serem observados nas transformações no uso de recursos tanto intelectual quanto material, cujas possibilidades em compreender as relações sociais podem estar na identificação e na ação de determinado grupo. Isso serve de mediação nos vínculos que os sujeitos criam com o lugar como um meio de expressão e de manutenção dos significados que atribuímos ao mundo que vivemos.

A categoria analítica versada pelo lugar e pelas paisagens reconstitui-se a maneira de valorizar as experiências pelo olhar fenomenológico das ações da humanidade para abordar as dinâmicas espaciais por intermédio do poder, pode revelar os embates e disputas por permanência em dados lugares através dos grupos sociais, ao formatar as suas relações socioculturais.

REFERÊNCIAS

BROSSEAU, Marc. Des romans-géographiques: essai. Paris: **L'Hamartan**, 1996. 246p.

CLAVAL, Paul. **Geografia Cultural**. Trad. Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999^a.

DARDEL, Eric. O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica. Trad. Werther Holzer. São Paulo: **Perspectiva**, 2015.

DELEUZE, Gilles. Proust e os signos. Trad. Antônio Carlos Piquet e Roberto Machado. Rio de Janeiro, **Forense Universitária**, 1987.

DICTIONNAIRE MARCEL PROUST. Publié sous la direction d'Annick Bouillaguet et Brian G. Rogers. Paris, Champions Classiques, série<<Références et Dictionnaires>>. Honoré Champion, 2014.

MARANDOLA Jr. Eduardo, HOLZER, Werther, Oliveira, Livia de (Org). Qual o espaço do Lugar? geografia, epistemologia. fenomenologia. **Editora Perspectiva**: São Paulo, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. Trad. Reginaldo Di Piero. Rio de Janeiro, **Livraria Feitas Bastos S.A.** 1971.

PIRES, T. A. Sete teses sobre a geograficidade. **REVISTA DA ANPEGE**, v. 16, p. 176-214, 2020.



POULET, Georges. O espaço proustiano. Trad. de Ana Luiza B. Martins Costa. Rio de Janeiro:

IMAGO. (Biblioteca Pierre Menard), 1992.

PROUST, Marcel. Em busca do tempo perdido, Vol.1: No caminho de Swann. Prefácio, cronologia e resumo de Guilherme Ignácio da Silva. Volume 1, São Paulo. **Ed. Globo**, 2006.

OLIVEIRA, Livia. O sentido de lugar. In: MARANDOLA Jr. Eduardo, HOLZER. Werther, Oliveira, Livia de (Org.) Qual o espaço do Lugar? geografia, epistemologia. fenomenologia. **Editora Perspectiva**: São Paulo, 2014.